



Para  
Ricardo Guilherme  
com um abraço de  
gratidão.  
A. Jordill

Font. 30  
01  
79

Edição comemorativa do  
**20º ANIVERSÁRIO**  
do Hino Oficial de FORTALEZA



Governo: Waldemar Alcântara  
Administração: Luiz Gonzaga Nogueira Marques  
Secretário de Educação e Cultura do Município:  
José Freire Castelo  
Diretor dos Dptos. de Cultura e Turismo da Prefeitura:  
Francisco Maurício de Mattos Dourado.



RG 892

# HINO OFICIAL DE FORTALEZA

Lei nº 1.269, de 31 de maio de 1958

Diário Oficial do Município, 06.06.1958.



Música de ANTÔNIO GONDIM  
Letra de GUSTAVO BARROSO

Desenho musical de Gilberto Petronillo

INTRODUÇÃO.  
Allegro M. M.  $\text{♩} = 116$

Junto à sombra dos muros do forte,  
A pequena semente nasceu;  
Em redor, para a glória do Norte,  
A cidade sorrindo cresceu.  
No esplendor da manhã cristalina,  
Tens as bênçãos dos céus que são teus  
E das ondas que o sol ilumina  
As jangadas te dizem adeus.

**ESTRIBILHO:**

Fortaleza! Fortaleza!  
Irmã do sol e do mar:  
Fortaleza! Fortaleza!  
Sempre havemos de te amar.

O emplumado e virente coqueiro  
Da alva luz do luar colhe a flor  
A Iracema lembrando o guerreiro,  
De sua alma de virgem senhor.  
Canta o mar nas areias ardentes  
Dos teus bravos eternas canções:  
Jangadeiros, caboclos valentes,  
Dos escravos partindo os grilhões.

Ao calor do teu sol ofuscante,  
Os meninos se tornam viris,  
A velhice se mostra pujante,  
As mulheres formosas, gentis.  
Nesta terra de luz e de vida,  
De estiagem por vezes hostil,  
Pela Mãe de Jesus protegida,  
Fortaleza és a Flor do BRASIL.

Onde quer que teus filhos estejam,  
Na pobreza ou riqueza sem par,  
Com amor e saudade desejam  
Ao teu seio o mais breve voltar.  
Porque o verde do mar que retrata  
O teu clima de eterno verão  
E o luar nas areias de prata  
Não se apagam no seu coração.

**CANTO**

## GUSTAVO DODT BARROSO

Nascido em Fortaleza, a 29 de dezembro de 1888, faleceu no Rio de Janeiro, a 03 de dezembro de 1959. Foram seus pais - Antônio Felino Barroso e Ana Dodt Barroso. Fez o curso preparatório no Liceu do Ceará e o de Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade de Direito do Ceará e na do Rio de Janeiro, colando grau em 1911. Versou os mais variados assuntos e temas - História, Biografia, Arqueologia, Museologia, Economia e Finanças, Folclore, Lexicografia, Literatura histórica, didática e infantil, Política, Memórias, Viagens, Teatro. Inúmeros, os seus romances, contos e novelas, livros de erudição, ensaios, crônicas e pensamentos. Pertenceu à Academia Brasileira de Letras, a que presidiu duas vezes. Integrou grande números de instituições de letras, nacionais, americanas e européias. Foi Diretor do Museu Histórico Nacional.

Dentre a sua riquíssima bibliografia podem ser apontados: - SOCIOLOGIA SERTANEJA: TERRA DE SOL; HERÓIS E BANDIDOS; ALMAS DE LAMA E AÇO. HISTÓRIA: TRADIÇÕES MILITARES; O BRASIL EM FACE DO PRATA; HISTÓRIA SECRETA DO BRASIL; HISTÓRIA DO PALÁCIO DO ITAMARATI. BIOGRAFIAS: OSÓRIO, O CENTAURO DOS PAMPAS; TAMANDARÉ, O NELSON BRASILEIRO; CAXIAS. LITERATURA HISTÓRICA: A GUERRA DE ARTIGAS; A GUERRA DO VIDÉU; A GUERRA DO ROSAS; A GUERRA DO FLÔRES; A GUERRA DO LOPES; O LIVRO DOS ENFORCADOS. TEATRO: D. PEDRO I (drama em 3 atos). MEMÓRIAS: CORAÇÃO DE MENINO; CONSULADO DA CHINA; LICEU DO CEARÁ. FOLCLORE: CASA DE MARIMBONDOS; AO SOM DA VIOLA; O SERTÃO E O MUNDO; ATRAVÉS DOS FOLCLORES; MYRTE, CONTE ET LÉGENDES DES INDIENS DU BRÉSIL. POESIA: AS SETE VOZES DO ESPÍRITO. CONTOS E NOVELAS: PRAIAS E VÂRZEAS; MULA SEM CABEÇA; ALMA SERTANEJA; MAPIRUNGA; A RONDA DOS SÉCULOS; PERGAMINHOS; LIVRO DOS MILAGRES; O BRACELETE DE SAFIRAS; MULHERES DE PARIS; CINZA DO TEMPO. ROMANCES: TIÇÃO DO INFERNO; O SANTO DO BREJO; A SENHORA DE PANGIM e a letra do HINO DE FORTALEZA.

## ANTÔNIO GONDIM DE LIMA

Apresentar Antônio Gondim de Lima, ou é muito fácil, ou muito difícil.

Para semos sucintos, poderíamos simplesmente dizer que ele é um poeta. Assim, diríamos tudo.

Mas, há a questão dos dados biográficos.

Afinal, até os poetas têm dados biográficos.

A poesia do Gondim, já vem de muito longe, mas, somente no dia 18 de fevereiro de 1924 é que ela tomou forma humana. E, como que adivinhando que os poetas não têm idade, seus pais somente o registraram a 21 de março.

Seus diplomas são inúmeros, inclusive o de Letras Neo-Latinas, obtido em 1955, na Faculdade Católica de Filosofia do Ceará.

Em 1951, criou o Orfeão "Eunice Weaver", dos filhos sadios dos hansenianos.

Três anos depois, criaria novo Orfeão: desta feita, o do Senac.

Em 1956, filiou-se à "União Cearense de Compositores" e à "União Brasileira de Compositores".

Participou, inúmeras vezes, de excursões artísticas a diversas capitais de nosso país, sendo que, em 1965, levou sua presença e sua arte além fronteira; ocasião em que foi até o Chile, como integrante do "II Festival de Coros da América", fazendo parte do "Madrigal da Universidade Federal do Ceará", sob a direção do talentoso maestro Orlando Vieira Leite.

Foi o único cearense que teve a grata lembrança de

prestar homenagens ao grande maestro Euclides da Silva Neto que, na década de vinte, encheu de vida nossa Fortaleza. Isto, por ocasião do seu 80º aniversário natalício, em 1969. Há, inclusive, uma rua com o seu nome, conseguida através dos esforços do incansável Gondim.

De uma dedicação ímpar às coisas de nossa terra, Gondim é um eterno enamorado de Fortaleza. E, como consequência disto, em 1957, com letra de Gustavo Barroso, transformou em música esta sua paixão, ao compor o "Hino de Fortaleza".

Sua produção musical, além de vasta, é extremamente sensível. Há, em sua lavra, verdadeiras jóias musicais, como "Nas Palmas da Carnaúba", "Iparana", de projeção internacional. Foi tema do filme "Tumulto de Paixões" (1955) e a belíssima marcha "Passa um Balão", do ano seguinte. Todas, com letra do inesquecível Pierre Luz (seu melhor parceiro).

Junte-se a tudo isto, a figura do laborioso pesquisador que está, há anos, compilando dados para a publicação de um livro: "Panorama da Música Cearense".

Sentindo a necessidade de transmitir aos outros tudo o que a arte lhe ensinou, ensina educação artística.

"Os artista são raros e passam inobservados e obscuros. A vida lhes impõe uma coroa de espinhos. A posteridade, lhes prepara uma de estrelas"...

Christiano Câmara